



Conglomerado Prudencial Goldman Sachs

Pilar 3

Para o trimestre findo em 31 de Março de 2026

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA.....	4
INDICADORES PRUDENCIAIS E GERENCIAMENTO DE RISCOS	6
TABELA KM1: INFORMAÇÕES QUANTITATIVAS SOBRE OS REQUERIMENTOS PRUDENCIAIS	6
TABELA OVA: VISÃO GERAL DO GERENCIAMENTO DE RISCOS DA INSTITUIÇÃO.....	8
TABELA OV1: VISÃO GERAL DOS ATIVOS PONDERADOS PELO RISCO (RWA)	11
RISCO DE LIQUIDEZ	12
TABELA LIQA: INFORMAÇÕES QUALITATIVAS SOBRE O GERENCIAMENTO DO RISCO DE LIQUIDEZ	12
RISCO DE CRÉDITO.....	14
TABELA CRA: INFORMAÇÕES QUALITATIVAS SOBRE O GERENCIAMENTO DO RISCO DE CRÉDITO	14
TABELA CR1: QUALIDADE CREDITÍCIA DAS EXPOSIÇÕES	15
TABELA CR2: MUDANÇA NO ESTOQUE DE ATIVOS PROBLEMÁTICOS	15
TABELAS CRB: INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE A QUALIDADE CREDITÍCIA DAS EXPOSIÇÕES	16
TABELA CCRA: INFORMAÇÕES QUALITATIVAS SOBRE O GERENCIAMENTO DO RISCO DE CRÉDITO DE CONTRAPARTE (CCR)	17
EXPOSIÇÕES DE SECURITIZAÇÃO.....	18
TABELA SECA: INFORMAÇÕES QUALITATIVAS SOBRE O GERENCIAMENTO DE RISCOS DAS EXPOSIÇÕES DE SECURITIZAÇÃO	18
RISCO DE MERCADO	19
TABELA MRA: INFORMAÇÕES QUALITATIVAS SOBRE O GERENCIAMENTO DO RISCO DE MERCADO.....	19
TABELA MR1: ABORDAGEM PADRONIZADA - FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO RISCO DE MERCADO	21
TABELA OPD: TOTAL DA EXPOSIÇÃO ASSOCIADA A INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	21
RISCO DE TAXA DE JUROS NA CARTEIRA BANCÁRIA	22
TABELA IRRBBA: INFORMAÇÕES QUALITATIVAS SOBRE O GERENCIAMENTO DO IRRBB	22
TABELA IRRBB1: INFORMAÇÕES QUANTITATIVAS SOBRE O IRRBB	24
RISCO OPERACIONAL	25
TABELA ORA - INFORMAÇÕES QUALITATIVAS SOBRE O GERENCIAMENTO DO RISCO OPERACIONAL	25
TABELA OR2 - COMPOSIÇÃO DO INDICADOR DE NEGÓCIOS (BI).....	27
TABELA OR3 - REQUERIMENTO DE CAPITAL PARA O RISCO OPERACIONAL	27
POLÍTICA DE DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES	28

Introdução

Visão Geral

O Goldman Sachs Group, Inc. é um líder global em banco de investimento, valores mobiliários e gestão de investimentos que presta uma ampla gama de serviços financeiros a uma base de clientes substancial e diversificada que inclui corporações, instituições financeiras, governos e clientes pessoa física com elevado patrimônio líquido.

O objetivo das divulgações do Pilar 3 é fornecer informações sobre as práticas de gestão de riscos e os índices de capital regulatório das instituições bancárias. Este documento destina-se a atender a essas exigências.

Em atendimento à Resolução BCB nº 54, de 16 de dezembro de 2020, emitida pelo Banco Central do Brasil, e que dispõe sobre a divulgação de informações referentes à gestão de riscos, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR), de que trata a Resolução CMN 4.958, de 03 de janeiro de 2022, e à apuração do Patrimônio de Referência (PR), de que trata a Resolução CMN 4.955, de 03 de janeiro de 2022, e às exigências da Resolução CMN nº. 4.557 de 23 de fevereiro de 2017, relativa ao gerenciamento de capital, encontram-se a seguir apresentadas as informações do Conglomerado Prudencial na adequação de seu capital exposição aos riscos inerentes aos seus negócios.

Contexto Operacional

O Conglomerado Prudencial Goldman Sachs (“Conglomerado Prudencial” ou “Conglomerado”) é composto pelo Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A. (“Banco”) e por sua subsidiária integral Goldman Sachs do Brasil Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. (“Corretora”).

O Banco, parte integrante do Grupo Goldman Sachs (“Grupo”), iniciou suas atividades operacionais no final de 2006 e vem desenvolvendo plataforma para novos negócios relacionados às atividades financeiras do Grupo no Brasil e no exterior. As operações são conduzidas no contexto do conjunto das empresas do Grupo, atuando de forma integrada nos mercados financeiros nacional e internacional, sendo os benefícios dos serviços prestados e os custos comuns dessa estrutura apropriados a cada entidade correspondente.

Em 2008, o Banco passou a atuar como Participante de Liquidação Direta (PLD) da B3 S.A.- Brasil, Bolsa, Balcão (“B3”), passando a liquidar e custodiar suas operações de derivativos listados.

Em maio de 2008, o Banco Central do Brasil (“BACEN”) autorizou o Banco a constituir a Goldman Sachs do Brasil Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. (“Corretora”), sua subsidiária integral, a qual recebeu em dezembro de 2008 autorização do Conselho de Administração da B3 para operar como corretora no segmento de ações na categoria pleno. O Banco, como líder, e a Corretora, sua subsidiária integral, formam o Conglomerado Prudencial Goldman Sachs (“Conglomerado Prudencial”).

Patrimônio de Referência

A Resolução CMN 4.955, de 03 de janeiro de 2022, estabeleceu o conceito e os critérios para apuração do Patrimônio de Referência (PR), constituído pelo somatório dos denominados Capital Nível I (compreende o Capital Principal e o Capital Complementar) e Capital Nível II, para fins de cumprimento dos limites operacionais.

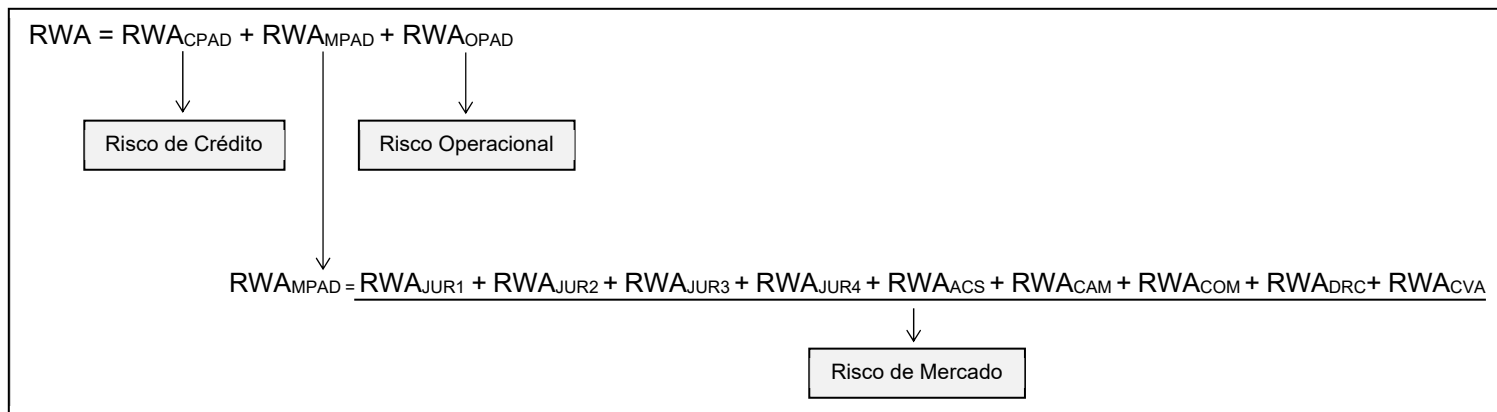
O Conglomerado Prudencial não possui instrumentos híbridos de capital e dívida, instrumentos de dívida subordinada ou demais instrumentos financeiros autorizados pelo Banco Central do Brasil a integrar os Níveis I e II do PR, bem como participação em instituição financeira no

exterior ou excesso de recursos aplicados no Ativo Permanente onde seja necessária efetuar dedução.

O capital social subscrito e totalmente integralizado é representado, nesta data-base, por 4.876.787.640 (quatro bilhões, oitocentos e setenta e seis milhões, setecentos e oitenta e sete mil e seiscentas e quarenta) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, ao preço unitário de R\$ 1 (um real) cada ação, em conformidade com a regulamentação aplicável.

A Resolução CMN 4.958, de 03 de janeiro de 2022, divulga a fórmula para apuração do requerimento mínimo de capital, onde:

Tabela 1: Detalhamento do Montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA)



Sendo:

RWA = montante dos ativos ponderados pelo risco.

RWA_{CPAD} = parcela do montante dos ativos ponderados pelo risco referente às exposições ao risco de crédito sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada.

RWA_{OPAD} = O Conglomerado Prudencial adota a abordagem padronizada para cálculo do requerimento de capital de Risco Operacional.

RWA_{MPAD} = parcela do montante dos ativos ponderados pelo risco referente às exposições ao risco de mercado sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada, classificadas na carteira de negociação:

- **RWA_{JUR1}** = corresponde às exposições sujeitas à variação de taxas de juros prefixadas denominadas em real, cujo capital é calculado mediante abordagem padronizada.
- **RWA_{JUR2}** = corresponde às exposições sujeitas à variação da taxa dos cupons de moedas estrangeiras, cujo requerimento de capital é calculado mediante abordagem padronizada.
- **RWA_{JUR3}** = corresponde às exposições sujeitas à variação da taxa dos cupons de índices de preços, cujo requerimento de capital é calculado mediante abordagem padronizada.
- **RWA_{JUR4}** = corresponde às exposições sujeitas à variação da taxa dos cupons de taxas de juros, cujo requerimento de capital é calculado mediante abordagem padronizada.

- **RWA_{ACS}** = apurado referente ao risco das operações sujeitas à variação do preço de ações e índice de ações, correspondente a soma algébrica das frações RWA_{ACS} relativas a cada país onde a instituição apresenta exposição desta natureza.
- **RWA_{COM}** = correspondente às exposições da parcela referente ao risco das operações sujeitas à variação do preço de mercadorias (commodities), negociados nos mercados de bolsas ou balcão organizado, inclusive instrumentos financeiros derivativos, com exceção das operações referenciadas em ouro ativo financeiro ou instrumento cambial.
- **RWA_{CAM}** = corresponde às exposições em ouro, em moeda estrangeira e em ativos sujeitos à variação cambial cujo requerimento de capital é calculado mediante abordagem padronizada.
- **RWADRC** = relativa às exposições ao risco de crédito dos instrumentos financeiros classificados na carteira de negociação
- **RWACVA** = relativa às exposições ao risco de variação do valor dos instrumentos financeiros derivativos em decorrência da variação da qualidade creditícia da contraparte.

Índice de Basileia (Índice de Adequação de Capital)

O índice de Basileia, que mede a solvência dos bancos, é um conceito internacional definido pelo Comitê de Basileia que recomenda a relação mínima de 8% entre o Patrimônio de Referência (PR) e os riscos ponderados conforme regulamentação em vigor (Patrimônio de Referência Exigido - PRE). No

Brasil, o índice mínimo exigido é de 8.00%. Além dos requerimentos mínimos de capital mencionados acima, fica instituído o Adicional de Principal (ACP) que corresponde à soma das parcelas ACP_{CONSERVAÇÃO}, ACP_{CONTRACÍCLICO} e ACP_{SISTÊMICO}.

Requerimento Mínimo de Capital	
Índice Capital Principal	4,50%
Índice de Capital de Nível 1	6,00%
Índice de Capital Total	8,00%
Índice Máximo de Adicional de Capital Principal	
ACP _{CONSERVAÇÃO}	2,50%
ACP _{CONTRACÍCLICO}	2,50%
ACP _{SISTÊMICO}	2,00%
Total Adicional de Capital Principal	7,00%
Índice de Capital Total + ACP _{CONSERVAÇÃO}	10,50%
Índice de Capital Total + ACP _{CONSERVAÇÃO} + ACP _{CONTRACÍCLICO}	13,00%
Índice de Capital Total + Total Adicional de Capital Principal	15,00%

Indicadores prudenciais e gerenciamento de riscos

Tabela KM1: Informações quantitativas sobre os requerimentos prudenciais

em R\$ 000

		2026-1	2025-4	2025-3	2025-2	2025-1
Capital regulamentar - valores						
1	Capital Principal	5.302.369	5.010.874	4.802.534	4.565.998	4.404.273
1a	Capital Principal corresponde à linha 1 deduzindo, conforme aplicável, o valor estabelecido pelo: - art. 4º, caput, inciso I, alínea "i", e §§ 8º e 9º, da Resolução CMN nº 4.955, de 21 de outubro de 2021; ou - art. 3º, caput, inciso I, alínea "i", §§ 8º e 9º, da Resolução BCB nº 199, de 11 de março de 2022.	5.302.369	5.010.874	4.802.534	4.565.998	4.404.273
2	Nível I	5.302.369	5.010.874	4.802.534	4.565.998	4.404.273
2a	Nível I considerando a apuração do Capital Principal conforme linha 1a	5.302.369	5.010.874	4.802.534	4.565.998	4.404.273
3	Patrimônio de Referência (PR)	5.302.369	5.010.874	4.802.534	4.565.998	4.404.273
3a	Patrimônio de Referência (PR) considerando a apuração do Capital Principal conforme linha 1a	5.302.369	5.010.874	4.802.534	4.565.998	4.404.273
3b	Excesso dos recursos aplicados no ativo permanente	0	0	0	0	0
3b1	Excesso dos recursos aplicados no ativo permanente considerando o PR conforme linha 3a	0	0	0	0	0
3c	Destaque do PR	0	0	0	0	0
Ativos ponderados pelo risco (RWA) - valores						
4	RWA total	17.290.226	15.060.685	16.727.469	15.377.437	15.921.682
4b	RWA corresponde à linha 4 deduzindo, conforme aplicável, o valor referente ao inciso XII do caput do art. 4º ponderado pelo Fator de Ponderação de Risco (FPR) estabelecido no art. 82-A, ambos os comandos da Resolução 229, de 12 de maio de 2022.	17.290.226	15.060.685	16.727.469	15.377.437	15.921.682
Capital regulamentar como proporção do RWA						
5	Índice de Capital Principal (ICP)	30,67%	33,27%	28,71%	29,69%	27,66%
5a	Índice de Capital Principal (ICP) considerando: - Numerador: corresponde à linha 1a - Denominador: corresponde à linha 4b	30,67%	33,27%	28,71%	29,69%	27,66%
6	Índice de Nível 1 (%)	30,67%	33,27%	28,71%	29,69%	27,66%

6a	Índice de Nível 1, considerando: - Numerador: corresponde à linha 2a - Denominador: corresponde à linha 4b	30,67%	33,27%	28,71%	29,69%	27,66%
7	Índice de Basileia	30,67%	33,27%	28,71%	29,69%	27,66%
7a	Índice de Basileia, considerando: - Numerador: corresponde à linha 3a - Denominador: corresponde à linha 4b	30,67%	33,27%	28,71%	29,69%	27,66%
Adicional de Capital Principal (ACP) como proporção do RWA						
8	Adicional de Conservação de Capital Principal - ACPConservação (%)	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%
9	Adicional Contracíclico de Capital Principal - ACPContracíclico (%)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
10	Adicional de Importância Sistemática de Capital Principal - ACPSistêmico (%)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
11	ACP total (%)	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%
12	Margem excedente de Capital Principal (%)	20%	23%	18%	19%	17%
12a	Margem excedente de Capital Principal (%) considerando o Capital Principal conforme linha 1a	20%	23%	18%	19%	17%
Razão de Alavancagem (RA)						
13	Exposição total	26.291.353	23.827.333	27.769.869	25.287.507	28.740.371
13a	Exposição total corresponde à linha 13 deduzindo, conforme aplicável, o valor referente ao inciso XII do caput do art. 4º da Resolução 229, de 12 de maio de 2022.	26.291.353	23.827.333	27.769.869	25.287.507	28.740.371
14	RA (%)	20,17%	21,03%	17,29%	18,06%	15,32%
14a	RA considerando: i. Numerador: corresponde à linha 2a ii. Denominador: corresponde à linha 13a	20,17%	21,03%	17,29%	18,06%	15,32%
Indicador Liquidez de Curto Prazo (LCR)						
15	Total de Ativos de Alta Liquidez (HQLA)	NA	NA	NA	NA	NA
16	Total de saídas líquidas de caixa	NA	NA	NA	NA	NA
17	LCR (%)	NA	NA	NA	NA	NA
Indicador de Liquidez de Longo Prazo (NSFR)						
18	Recursos estáveis disponíveis (ASF)	NA	NA	NA	NA	NA
19	Recursos estáveis requeridos (RSF)	NA	NA	NA	NA	NA
20	NSFR (%)	NA	NA	NA	NA	NA

Tabela OVA: Visão geral do gerenciamento de riscos da instituição

O Conglomerado Prudencial acredita que gerir o risco de maneira eficiente é essencial para o sucesso do seu negócio. Desta forma, conta com abrangentes processos de gestão de risco, através dos quais monitora, avalia e administra os riscos assumidos na realização de suas atividades, implementando medidas para mitigação de riscos quando julgar necessário. Tais processos incluem a gestão da exposição ao risco de mercado, de crédito, de liquidez, operacional, jurídico, regulatório e de reputação, incluindo também questões socioambientais.

Do ponto de vista da gestão de risco, o Conglomerado está dividido em Três Linhas de Defesa. A Primeira Linha de Defesa ("1LoD") inclui as unidades geradoras de receita, bem como as áreas de Tesouraria, Operações e Tecnologia e é responsável pela gestão de riscos (por exemplo, identificação, avaliação, relatório e monitoramento) associados às atividades geradoras de risco do Conglomerado. A Segunda Linha de Defesa ("2LoD") é composta pelas funções independentes de supervisão e controle de risco do Conglomerado. Esta linha fornece avaliação independente, supervisão e desafio dos riscos assumidos pelo 1LoD do Conglomerado. A Terceira Linha de Defesa é composta pela Auditoria Interna. A área de Risco é uma das funções independentes de supervisão e controle de risco da empresa. A área visa efetivamente identificar, monitorar, avaliar e gerenciar os riscos financeiros e não financeiros em apoio ao plano estratégico do Conglomerado.

Governança do gerenciamento de riscos

A estrutura de governança do Conglomerado Prudencial detém o conhecimento e a responsabilidade necessários para a tomada de decisão em questões de gestão de risco, bem como para garantir a implantação de tais decisões. A governança tem início com a Diretoria do Conglomerado Prudencial, que tem um papel significativo na revisão e aprovação das políticas e práticas de gestão de risco, seja diretamente ou através de seus comitês. Ademais, a Diretoria recebe atualizações periódicas sobre os riscos

existentes em todo o Conglomerado Prudencial, preparadas pelas divisões de controle e suporte. Do mesmo modo, o Conglomerado Prudencial é administrado pelo Comitê de Gestão ("*Management Committee*"). Além da Diretoria, os mais altos níveis de administração do Conglomerado Prudencial contam com líderes com vasta experiência em gestão de risco e que conhecem profundamente os negócios da instituição e os seus riscos inerentes e residuais.

As políticas e procedimentos de gerenciamento de riscos podem ser acessadas internamente no Compêndio de Políticas e Procedimentos, que contém todas as políticas aprovadas pela Conglomerado Prudencial. Além disso, as políticas também são destacadas como parte do treinamento regular, quando relevante, para todas as partes impactadas.

Processos de mensuração e controle de riscos

São mantidos pelo Conglomerado Prudencial diversos processos, procedimentos e controles efetivos que são componentes essenciais à gestão de risco. O primeiro e mais importante deles é a disciplina diária de marcar praticamente todo o inventário do Conglomerado Prudencial de acordo com os níveis atuais de mercado. O Goldman Sachs mantém o seu inventário a preço de mercado, com mudanças na valorização refletidas imediatamente em sistemas de gestão de risco e receitas líquidas do Conglomerado Prudencial, quando aplicável. O Conglomerado Prudencial acredita que a disciplina é uma das ferramentas mais eficientes na avaliação e gestão de risco, e por acreditar que através dela, pode ter um entendimento transparente e realista de suas exposições financeiras.

O departamento de Riscos de Crédito (CR) é responsável por avaliar, mensurar, administrar e monitorar os riscos de crédito do Conglomerado Prudencial, em uma base centralizada e independente. O CR atribui classificação interna de risco às contrapartes para as quais possui exposição a risco de crédito (que determinam a Probabilidade de Inadimplência), calcula a Exposição Potencial de cada contraparte e a Controladoria no Brasil é

responsável por avaliar o risco de perdas e monitorar outros níveis mínimos de capital.

O Departamento de Risco de Mercado (MR) é responsável por avaliar, monitorar e reportar a exposição do Conglomerado Prudencial aos riscos de mercado, aos riscos que alteram fatores do mercado que poderão ter efeitos adversos sobre a condição financeira do Conglomerado Prudencial. O MR desenvolve as medidas apropriadas para averiguar os riscos de mercado e recomenda os limites ao Comitê de Riscos do Conglomerado Prudencial.

O gerenciamento e mensuração do risco operacional do Conglomerado Prudencial combina abordagens *top-down* e *bottom-up*. Sob uma perspectiva *top-down*, a alta administração do Conglomerado Prudencial avalia o risco operacional nos níveis comercial e administrativo. Numa perspectiva *bottom-up*, as unidades geradoras de receita e as áreas de controle e suporte independentes são responsáveis pela gestão de risco diariamente, incluindo a identificação, mitigação e comunicação dos riscos operacionais à alta administração. A estrutura de risco operacional é em parte projetada para observar as regras de mensuração de risco operacional nos termos da Basileia III e evolui com base nas necessidades tempestivas dos negócios e diretrizes regulamentares do Conglomerado Prudencial.

O Conglomerado Prudencial estabeleceu uma estrutura abrangente de gestão de risco de liquidez, para que seja possível gerir sua exposição ao risco de liquidez e assegurar que liquidez suficiente esteja disponível, mesmo em períodos de estresse. Esta estrutura inclui:

- (i) políticas de gestão de liquidez e captação,
- (ii) medidas de controle, limites e monitoramento de liquidez,
- (iii) infraestrutura de pessoal para gestão de liquidez e captação,
- (iv) plano de contingência de liquidez. Estratégias, políticas e limites são definidos com base na política global de gerenciamento de risco de liquidez do Goldman Sachs, adaptada para refletir as necessidades específicas do Brasil.

Esses itens são propostos e implementados pelo time de Tesouraria Corporativa do GS Group, aprovados pela alta gerência do time de Tesouraria Corporativa do GS Group, pelo diretor de riscos do Conglomerado e pelo Comitê de Riscos do Goldman Sachs do Brasil ("GSBRC").

Os membros do comitê de risco se reúnem com frequência definida de acordo com o regulamento do comitê, fator essencial para facilitar e permitir discussões contínuas no sentido de identificar, administrar e mitigar riscos. As comunicações a respeito de risco são constantes e existe uma cultura de colaboração no processo de tomada de decisão entre as unidades de negócios, áreas de controle com o suporte e envolvimento direto da alta administração. O Conglomerado Prudencial entende que a primeira linha de defesa na gestão de risco está sob a responsabilidade das áreas de negócios. Não obstante, o Conglomerado dedica boa parte dos seus recursos às funções de controle e suporte a fim de garantir a existência de uma estrutura de supervisão sólida e com a segregação adequada das diversas funções.

Programa de Teste de Estresse do Conglomerado

De acordo com as normas promulgadas pelo Conselho Monetário Brasileiro (Resolução CMN nº 4.557/2017) e pelo Banco Central do Brasil, o Conglomerado Prudencial possui uma Política de Teste de Estresse, que estabelece os princípios que orientam a implementação do programa de teste de estresse para avaliar possíveis vulnerabilidades a condições de negócios estressadas.

Os objetivos de realizar testes de estresse para o Conglomerado incluem:

- Fornecer uma avaliação prospectiva da exposição ao risco do Conglomerado sob condições estressadas, permitindo que o Conglomerado Prudencial desenvolva estratégias apropriadas de mitigação de riscos e planos de contingência em uma variedade de condições estressadas;
- Melhorar a compreensão do Conglomerado Prudencial sobre seu próprio perfil de risco e

facilitar o monitoramento das alterações nesse perfil ao longo do tempo;

- Auxiliar a administração do Conglomerado Prudencial a avaliar se as exposições a riscos do Conglomerado são compatíveis com a declaração de apetite por risco descrita no Suplemento à Declaração de Apetite por Risco do Conglomerado;
- Avaliar as vulnerabilidades existentes e potenciais do Conglomerado Prudencial e sua capacidade de suportar situações estressadas em termos de adequação de capital.

O Conglomerado Prudencial utiliza uma variedade de metodologias de teste de estresse para obter uma cobertura abrangente para seu programa de teste de estresse. Essas metodologias são:

- **Análise de sensibilidade:** A análise de sensibilidade permite ao Conglomerado Prudencial avaliar o impacto que alterações em variáveis de mercado específicas podem ter no capital e liquidez do Conglomerado.
- **Análise de cenário:** A análise de cenário permite que o Conglomerado Prudencial avalie o impacto que mudanças simultâneas e coerentes em um conjunto de variáveis de mercado podem ter no capital e liquidez do Conglomerado.

O desempenho do Conglomerado Prudencial é função do ambiente em que opera. Portanto, o primeiro passo no teste de estresse é uma análise dos fatores econômicos, sociais e políticos que podem afetar direta ou indiretamente o Conglomerado.

A avaliação do ambiente operacional será realizada por meio de reuniões coordenadas pelo Grupo de Trabalho de Teste de Estresse, onde membros de vários grupos do Conglomerado são convidados a ajudar a definir o ambiente macroeconômico e os

cenários específicos que serão inseridos no teste de estresse.

Os resultados da análise do ambiente operacional podem incluir:

- Definição do escopo, em termos de prazo previsível a ser considerado no teste;
- Principais fatores de volatilidade econômica em um prazo previsível (por exemplo, eleições, investigações de corrupção, política monetária, política fiscal, fatores externos);
- Número e tipo de cenários considerados no teste de estresse (por exemplo, cenário puramente quantitativo com base em informações históricas).

Gerenciamento de capital

Nesta data base, o Conglomerado Prudencial detinha níveis de capital superiores à exigência de capital regulatório mínimo, conforme definido na legislação em vigor. Os níveis de capital do Conglomerado Prudencial são determinados, principalmente, pelos requisitos regulatórios, podendo ser também influenciados por outros fatores, tais como, expectativas de novos negócios e condições de mercado. O mercado é suscetível às oscilações expressivas das variáveis financeiras mais importantes, como a taxa de câmbio, estrutura a termo da taxa de juros, risco país e agregados macroeconômicos (PIB).

Além disso, o aumento da volatilidade nos mercados financeiros internacionais pode rapidamente alterar o cenário prospectivo para o Brasil. Portanto, é fundamental construir cenários macroeconômicos e discutir cenários alternativos para avaliar as consequências para as instituições financeiras no Brasil. Desta forma, o processo de gerenciamento de capital é realizado de forma a proporcionar condições para o alcance dos objetivos estratégicos do Conglomerado Prudencial, levando em consideração o ambiente econômico e financeiro onde atua.

Tabela OV1: Visão geral dos ativos ponderados pelo risco (RWA)

em R\$ 000

		RWA		Requerimento mínimo de PR
		2026-1	2025-4	2026-1
1	Risco de crédito em sentido estrito	910.356	993.314	72.829
2	Do qual: apurado por meio da abordagem padronizada	910.356	993.314	72.829
3	Do qual: apurado por meio da abordagem IRB básica	0	0	0
5	Do qual: apurado por meio da abordagem IRB avançada	0	0	0
6	Risco de crédito de contraparte (CCR)	2.919.881	2.154.524	233.591
7	Do qual: apurado mediante uso da abordagem SA-CCR	0	0	0
7a	Do qual: apurado mediante uso da abordagem CEM	2.885.947	2.153.089	230.876
9	Do qual: outros	33.935	1.435	2.715
12	Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes identificados	0	0	0
13	Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes inferidos conforme regulamento do fundo	0	0	0
14	Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes não identificados	0	0	0
16	Exposições de securitização contabilizadas na carteira bancária	829.270	829.409	66.342
20	Risco de mercado	8.316.940	7.638.423	665.355
21	Do qual: requerimento calculado mediante abordagem padronizada (RWAMPAD)	8.316.940	7.638.423	665.355
22	Do qual: requerimento calculado mediante modelo interno (RWAMINT)	0	0	0
24	Risco operacional	4.313.778	3.445.014	345.102
I	Risco de Pagamentos (RWASP)	0	0	0
25	Valores referentes às exposições não deduzidas no cálculo do PR	0	0	0
29	Total (1+6+12+13+14+16+20+24+I+25)	17.290.226	15.060.685	1.383.218

Risco de Liquidez

Tabela LIQA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de liquidez

A estrutura de gerenciamento de risco de liquidez do Conglomerado Prudencial reflete a estrutura global da Firma, assim como suas políticas e processos internos de comunicação. Dentro desta estrutura, limites e procedimentos existentes especificamente para o Conglomerado Prudencial passam pela avaliação do Comitê de Riscos da Goldman Sachs Brasil ("GSBRC"), cujas responsabilidades incluem avaliar e aprovar os níveis de apetite a riscos de liquidez das entidades locais. O GSBRC é subordinado ao Comitê de Gestão do Conglomerado Prudencial.

Os Departamentos de Tesouraria Corporativa (1ª linha de defesa) e Risco de Liquidez (2ª linha de defesa) formam a base dessa estrutura de gerenciamento de risco de liquidez, sendo responsáveis pelo monitoramento diário dos níveis de liquidez do Conglomerado Prudencial em situações normais e de estresse, de modo a garantir nossa capacidade de enfrentar situações de liquidez idiossincráticas ou sistêmicas, assim como pelo cálculo de métricas e pela criação de relatórios periodicamente apresentados à governança local de risco.

O Conglomerado Prudencial diversifica suas fontes de financiamento por meio de empréstimos e depósitos a prazo, operações compromissadas (repos), Certificados de Operações Estruturadas (COEs) e empréstimos intercompany com sua controladora, utilizados conforme as necessidades de curto e longo prazo.

O Conglomerado Prudencial também estabelece linhas de crédito com bancos terceiros para mitigar o risco de liquidez e garantir a estabilidade de seu financiamento. Além disso, os recursos intradiários são obtidos na janela de redesconto intradia com o Banco Central do Brasil, linhas bancárias intradia ou cheque especial.

Em um cenário de contingência de liquidez, O Conglomerado Prudencial usará seu colchão composto de sua base de capital excedente,

empréstimos a prazo no Brasil ou no exterior e empréstimos *intercompany*.

Diversificação da Base de Credores

O Conglomerado Prudencial pode acessar o Grupo GS e outras instituições financeiras no Brasil como fontes de financiamento de curto e longo prazo. Além disso, o Conglomerado Prudencial também busca evitar a dependência de qualquer instituição financeira em particular por meio da diversificação e monitoramento de credores sediados no Brasil.

A base de credores do Conglomerado Prudencial no Brasil pode consistir principalmente de bancos comerciais locais e internacionais que operam no Brasil e pode incluir clientes institucionais e corporativos. Dada a importância de relacionamentos sólidos com os credores para que tenha acesso à liquidez, o Conglomerado Prudencial mantém contato direto com seus principais credores regularmente, e de modo a limitar sua dependência a um único credor, alterna o uso de recursos entre os diferentes bancos que oferecem linhas de crédito.

As principais estratégias de mitigação do risco de liquidez do Conglomerado Prudencial são:

- Diversificação das fontes de financiamento, conforme descrito na seção anterior, que incluem linhas de empréstimo com empresas que fazem parte do Grupo Goldman Sachs, linhas de crédito com bancos terceiros, e recursos intradiários obtidos na janela de redesconto do Banco Central, e
- Monitoramento diário de níveis de liquidez, relativos às projeções estressadas de saída de caixa do Conglomerado Prudencial, conforme descrito na próxima seção. Limites gerenciais para esta métrica foram estabelecidos na Declaração de Apetite a Riscos do Conglomerado Prudencial.

Diariamente, o Departamento de Risco de Liquidez calcula métrica de saída de caixa em cenários de estresse para o Conglomerado Prudencial. Esta métrica é utilizada na definição do limite de liquidez estabelecido na Declaração de Apetite a Riscos do Conglomerado Prudencial. Esse limite é monitorado também diariamente pela estrutura de gerenciamento de risco de liquidez descrita acima.

Além da métrica de estresse calculada diariamente, o Conglomerado Prudencial também possui programa de teste de estresse, que é realizado periodicamente, conta com a participação da governança local de risco, e avalia o impacto que cenários de estresse podem ter no capital e na liquidez do Conglomerado Prudencial. Os resultados dos testes de estresse são apresentados aos comitês de Risco e Capital do Conglomerado.

O objetivo do plano de contingência de liquidez do Conglomerado Prudencial é garantir uma comunicação e coordenação eficazes em caso de potencial ou existente escassez de liquidez. O plano estabelece uma estrutura para analisar e responder a um evento severo de risco de liquidez, as considerações que devem ser abordadas para determinar o possível impacto de tal evento sobre a liquidez do Conglomerado Prudencial, e planos de ação para ajudar a manter a liquidez da instituição em níveis apropriados.

A identificação de um potencial cenário de estresse pode ser feita por equipes locais ou globais, incluindo Operações, Risco, ou Tesouraria Corporativa. A Tesouraria Corporativa avalia a necessidade de liquidez e coordena ações a serem executadas pelas equipes responsáveis, que possuem autoridade para tomar as medidas consideradas necessárias para trazer os níveis de liquidez de volta a níveis apropriados.

A resposta do Conglomerado Prudencial a uma situação de contingência será dinâmica, específica para a situação, e irá considerar vários fatores, incluindo as posições de liquidez atual e esperada, condições de mercado, e reputação do Conglomerado. Medidas que o Conglomerado

Prudencial pode tomar para manter um nível aceitável de liquidez incluem (mas não estão limitadas a):

- Identificar o impacto da crise nas necessidades de financiamento do Conglomerado Prudencial, considerando o resgate de garantias, liquidações futuras, etc.
- Determinar a capacidade de financiamento, incluindo excedente de caixa, linhas bancárias e empréstimos interbancários, levando em consideração a possível redução na capacidade de financiamento dada a escassez.
- Restringir as compras de ativos e novos contratos de derivativos OTC.
- Identificar quais câmaras de compensação poderão implementar restrições adicionais para crédito e, consequentemente, exigir que o Conglomerado Prudencial deposite garantias adicionais.

As políticas internas do Conglomerado Prudencial também especificam o grupo de trabalho, composto por membros da governança local, que será responsável pela execução das medidas de remediação estabelecidas no plano de contingência.

As principais métricas utilizadas pelo Conglomerado Prudencial são:

- (i) o nível de ativos líquidos das entidades locais e,
- (ii) projeções estressadas de saída de caixa. Estas projeções são calculadas diariamente pelo Departamento de Risco de Liquidez, e a Declaração de Apetite a Riscos do Conglomerado estabelece um limite para a razão entre estas duas métricas.

O Conglomerado Prudencial também possui relatórios gerenciais com projeções de caixa que são produzidos e monitorados periodicamente pela estrutura de gerenciamento de riscos de liquidez.

Risco de Crédito

Tabela CRA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de crédito

Estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito

A principal responsabilidade pela avaliação, monitoramento e gerenciamento do risco de crédito no Conglomerado reside no Departamento de Risco de Crédito. O Departamento de Risco de Crédito faz parte da segunda linha de defesa da Firma, é independente das Unidades de Negócios e se reporta ao Diretor de Riscos (CRO).

A política de gestão de Risco de Crédito do Conglomerado está alinhada com a política de gestão de Risco de Crédito global e é revisada e aprovada localmente para garantir a aderência aos requisitos regulatórios locais.

O gerenciamento de risco de crédito é incorporado à estrutura geral de gerenciamento de risco do Conglomerado. A estrutura em toda a Firma reconhece o alcance e a diversidade dos negócios globais da Firma e seus riscos inerentes.

A Divisão de Risco está sujeita à verificação independente pela Terceira Linha de Defesa, Auditoria Interna ("IA"). IA fornece garantia independente, objetiva e oportuna sobre a eficácia da governança e gestão de risco e atividades de controle. O Departamento de Risco de Crédito tem a obrigação de facilitar essas atividades de garantia e validação.

Escopo do Risco de Crédito e Relatórios Gerenciais

Em geral, o risco de crédito é o risco que surge da possibilidade de um tomador ou contraparte de uma transação não cumprir um pagamento contratual ou obrigação de desempenho, o que poderia resultar em prejuízo para o Conglomerado. A gestão de risco de crédito inclui:

- Acompanhamento do cumprimento dos limites de exposição de crédito estabelecidos e reportar as exposições de crédito e concentração de crédito;
- Estabelecer ou aprovar padrões de subscrição;

- Avaliar a probabilidade de uma contraparte não cumprir suas obrigações de pagamento;
- Medir nossa exposição de crédito atual e potencial e perdas resultantes de inadimplência da contraparte;
- Usar mitigantes de risco de crédito, incluindo garantias e *hedging*;
- Gerenciar processos de contraparte em dificuldades, incluindo a maximização de recuperações por meio de exercícios ativos e reestruturação.
- Aprovar transações e definir e comunicar limites de exposição de crédito;

Os relatórios de risco de crédito são apresentados mensalmente nas reuniões do Comitê de Risco do Conglomerado Prudencial (GSBRC), abordando as principais questões relacionadas ao perfil de risco de crédito das exposições realizadas no Conglomerado Prudencial, incluindo os limites de concentração estabelecidos no Suplemento do Conglomerado Prudencial à Declaração de Apetite a Riscos do Conglomerado. Os principais riscos e níveis de inadimplência também são destacados e discutidos nas reuniões do comitê.

Perfil de Risco de Crédito e Apetite ao Risco

O Conglomerado Prudencial define e gerencia o apetite a risco através de riscos relevantes de maneira consistente com a Firma. O apetite do Conglomerado Prudencial por riscos de crédito é gerenciado dentro da estrutura holística de limite de risco. Os limites que compõem a estrutura de limite de risco do Conglomerado Prudencial são especificamente calibrados e gerenciados.

A exposição ao risco de crédito do Conglomerado Prudencial está em sua maior parte relacionada às operações de clientes em operações realizadas no mercado de balcão. O risco de crédito também é proveniente de recursos financeiros (*cash*) depositados em outros bancos, operações de financiamento de títulos (tais como operações compromissadas) e recebíveis.

Tabela CR1: Qualidade creditícia das exposições

em R\$ 000

		Valor Bruto		Provisões	Provisões Dos quais: RWACPAD	Provisões Dos quais: RWACIRB	Valor líquido (a+b-c)
		Exposições caracterizadas como ativos problemáticos	Exposições não caracterizadas como ativos problemáticos				
1	Concessão de crédito	0	470.089	0	0	0	470.089
2	Títulos de dívida	0	14.094.834	0	0	0	14.094.834
2a	dos quais: títulos soberanos nacionais	0	14.086.649	0	0	0	14.086.649
2b	dos quais: outros títulos	0	8.185	0	0	0	8.185
3	Operações não contabilizadas no balanço patrimonial	0	0	0	0	0	0
4	Total (1+2+3)	0	14.564.923	0	0	0	14.564.923

Tabela CR2: Mudança no estoque de ativos problemáticos

em R\$ 000

		Total
1	Valor das exposições classificadas como ativos problemáticos ao final do período anterior	0
2	Valor das exposições que passaram a ser classificadas como ativos problemáticos no período corrente	0
3	Valor das exposições que deixaram de ser caracterizadas como ativos problemáticos no período corrente	0
4	Valor da baixa contábil por prejuízo	0
5	Outros ajustes	0
6	Valor das exposições classificadas como ativos problemáticos no final do período corrente (1+2+3+4+5)	0

Tabelas CRB: Informações adicionais sobre a qualidade creditícia das exposições

Detalhamento do Total das Exposições

em R\$ 000

Setor Econômico	Até 6 meses	Acima de 6 meses até 1 ano	Acima de 1 ano até 5 anos	Acima de 5 anos
Consumo e Varejo	4.366	0	0	0
Diversos	0	1.003	0	0
Energia e Saneamento	0	6.170	0	1.013
Financeiro	10.425.639	1.272.580	703.528	2.150.625
Total	10.430.005	1.279.753	703.528	2.151.637

Região Geográfica	Até 6 meses	Acima de 6 meses até 1 ano	Acima de 1 ano até 5 anos	Acima de 5 anos
Brasil	10.429.628	1.279.753	703.528	2.151.637
Sudeste	95.620	292.047	0	1.013
Centro Oeste	10.249.915	982.581	703.528	2.150.625
Sul	84.092	0	0	0
Nordeste	0	5.125	0	0
Exterior	377	0	0	0
Total	10.430.005	1.279.753	703.528	2.151.637

em R\$ 000

Percentual das maiores exposições	Exposição	% da Carteira
10 maiores devedores	14.561.485	99,98%
100 maiores devedores	14.564.923	100,00%

Tabela CCRA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de crédito de contraparte (CCR)

Gerenciamento do risco de crédito de contraparte

O gerenciamento do risco de crédito de contraparte é parte integrante do processo de gerenciamento de risco de crédito do Conglomerado Prudencial. O risco de crédito de contraparte advém da potencial falha no pagamento das obrigações financeiras em transações como operações de derivativos, operações compromissadas e de empréstimos de ativos.

Em termos de mensuração de risco, as principais métricas utilizadas são CPE (exposição potencial colateralizada – *collateralized potential exposure*) e CCE (exposição atual colateralizada – *collateralized current exposure*). Além disso, existe uma estrutura de gerenciamento de risco para exposições *wrong-way*, que descreve a abordagem para capturar riscos específicos e gerais no portfólio.

O risco *wrong-way* ocorre quando a exposição a uma contraparte é inversamente correlacionada com a qualidade de crédito dessa mesma contraparte. O risco de crédito distingue entre risco *wrong-way* específico, quando a contraparte e o emissor do ativo de referência da transação são a mesma entidade ou são afiliadas, ou se a garantia que garante uma transação é emitida pela contraparte ou suas afiliadas; e riscos *wrong-way* geral, que ocorre quando há uma correlação positiva significativa entre a probabilidade de inadimplência e fatores de risco de mercado gerais afetando a exposição com a contraparte.

O principal controle de exposição ao risco é o estabelecimento de limites totais de crédito (TCLs), que são comunicados às unidades de negócios por um sistema chamado “*Credit Checker*”. Os tomadores de risco podem então avaliar a capacidade disponível para uma contraparte específica. As violações de TCLs são monitoradas diariamente por meio de um processo de gerenciamento de exceções.

A garantia (“colateral”) é um mitigador de risco que pode ser eficaz para reduzir a exposição corrente e potencial. O colateral pode estar na forma de uma garantia inicial (*initial margin*) ou ser função da marcação a mercado da exposição (*variation margin*). O Conglomerado Prudencial pode usar a garantia detida contra exposições correntes para cobrir uma obrigação de uma contraparte inadimplente. A garantia também pode ser utilizada para reduzir a exposição potencial de crédito. A operação que está sujeita a um contrato de garantia ou margem pode ter menor exposição potencial com base em um conjunto pré-determinado de métricas ou eventos durante o prazo da operação. Assim que os termos de margem estão prontos, o time de da área de Operações assume a responsabilidade do processo de gestão das garantias. No entanto, dada a importância do colateral como um mitigador de risco, o Departamento de Crédito mantém uma relação de trabalho próxima com a área de Operações para garantir o bom funcionamento do processo.

Exposições de Securitização

Tabela SECA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento de riscos das exposições de Securitização

O Conglomerado Prudencial atua apenas como instituição investidora em exposições de securitização. Para tais operações são avaliados perfil de risco da carteira, tipo do ativo subjacente, remuneração atrelada ao investimento entre outros.

Tais operações são consolidadas no Balanço do Conglomerado Prudencial, de acordo com a seguinte categoria: § Títulos para Negociação: Títulos e valores mobiliários adquiridos com o

propósito de serem ativa e frequentemente negociados.

O Conglomerado Prudencial não atua como contraparte patrocinadora de nenhuma sociedade de propósito específico, não administra entidades que adquirem títulos de securitização, tampouco presta apoio implícito a outras entidades.

Adicionalmente, não houve venda ou transferências de ativos no período.

Risco de Mercado

Tabela MRA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de mercado

O risco de mercado é o risco de perda no valor de nossos inventários, investimentos, empréstimos e outros ativos e passivos financeiros contabilizados pelo valor justo devido a mudanças nas condições de mercado. O risco de mercado assumido pelo Conglomerado Prudencial é proveniente principalmente de suas atividades de (i) formação de mercado para nossos clientes e (ii) investimento e financiamento. Desta forma, o risco assumido muda com base nas demandas dos clientes e nossas oportunidades de investimento.

Por serem contabilizadas pelo valor justo, elas flutuam diariamente, com os respectivos ganhos e perdas incluídos nas demonstrações consolidadas do resultado. Empregamos uma variedade de medidas de risco para monitorar o risco de mercado. As categorias de risco de mercado incluem:

- Risco de taxa de juros: resulta das exposições a mudanças no nível, inclinação e curvatura das curvas de juros, volatilidades das taxas de juros, velocidades de pré-pagamento e spreads de crédito;
- Risco de preço de ações: resulta de exposições a mudanças nos preços e volatilidades de ações individuais, cesta de ações e índices de ações;
- Risco de taxa de câmbio: resulta de exposições a mudanças nos preços à vista, preços futuros e volatilidades das taxas de câmbio; e
- Risco de preço de *commodities*: resulta de exposições a mudanças nos preços à vista, preços futuros e volatilidades de commodities, como petróleo bruto, derivados de petróleo, gás natural, eletricidade e metais preciosos e básicos.

Identificação e Avaliação de Riscos

Acreditamos que a identificação e avaliação de riscos é uma etapa crítica para fornecer à alta administração transparência e visão sobre o alcance e a materialidade de nossos riscos. Nossa abordagem para identificação e avaliação de risco é abrangente em todos os tipos de risco, incluindo Riscos de Mercado, é dinâmica e voltada para o futuro, para refletir e se adaptar ao nosso perfil de risco em mudança, ao ambiente de negócios e alavanca a experiência do Conglomerado no assunto, permitindo a priorização adequada de nossos riscos mais críticos.

Para avaliar nossos riscos de maneira eficaz, marcamos substancialmente todo o nosso inventário de posições aos níveis atuais de mercado, com as mudanças no valor justo de tais posições refletidas imediatamente em nossos sistemas de gestão de risco e na receita líquida. Fazemos isso porque acreditamos que essa é uma das ferramentas mais eficazes para avaliar e gerenciar riscos, e que fornece uma visão transparente e realista de nossas exposições.

Apetite de risco, definição de limites e limiares

Aplicamos uma estrutura rigorosa de limites e alertas para controlar e monitorar o risco em transações, produtos, negócios e mercados. O Comitê de Riscos e o Comitê de Gestão aprovam limites e alertas incluídos na declaração de apetite a riscos do Conglomerado Prudencial. Os limites são revisados regularmente e alterados de forma permanente ou temporária para refletir as mudanças nas condições de mercado, condições de negócios ou tolerância ao risco.

Monitoramento de risco

A eficácia na comunicação e nas tomadas de decisões de riscos dependem de nossa capacidade de fornecer as informações certas às pessoas certas no momento certo. Como tal, apostamos no rigor e na eficácia dos nossos sistemas de risco, com o objetivo de garantir que os nossos sistemas de tecnologia de gestão de risco nos forneçam informação completa, precisa e oportuna.

Nossos relatórios de risco e processos de monitoramento são projetados para levar em consideração informações sobre os riscos existentes e os emergentes, permitindo assim que o Comitê de Risco e a alta administração desempenhem suas responsabilidades com o nível apropriado de percepção das exposições a riscos. Além disso, nossos processos de limite e violação de limite fornecem meios para escalonamento tempestivo. Avaliamos também as mudanças em nosso perfil de risco e em nossos negócios, incluindo mudanças no mix de negócios ou jurisdições em que operamos.

Estrutura de Gerenciamento de Risco

Globalmente, a supervisão do risco assumido pela Firma é responsabilidade de seu Conselho de Administração. O Conselho supervisiona o risco tanto diretamente quanto por meio de seus comitês, incluindo seu Comitê de Risco. Os membros do comitê geralmente consistem de executivos seniores de nossa primeira e segunda linhas de defesa. Estabelecemos procedimentos para esses comitês, a fim de garantir que barreiras de informação adequadas sejam implantadas.

No Brasil, o principal fórum de governança de riscos é o Comitê de Riscos do Conglomerado Prudencial (GSBRC), cuja formação e atuação foram autorizadas pelo Comitê de Gestão do

Conglomerado Prudencial e cujas responsabilidades incluem:

- Supervisionar a implementação de gerenciamento eficaz de riscos;
- Aprovar o nível de risco com o qual o Conglomerado se sente confortável em suas atividades comerciais, incluindo Risco de Mercado;
- Garantir a gestão eficaz dos riscos de novos negócios e produtos;
- Revisar e monitorar os riscos aos quais o Conglomerado está exposto, incluindo risco de mercado, risco de crédito, risco operacional, risco de liquidez e risco social e ambiental;
- Supervisionar os sistemas e controles que dão suporte aos negócios; e
- Garantir a conformidade com a regulamentação local em relação ao acima exposto.

A estrutura local de gerenciamento de riscos conta também com o suporte e segue, em linhas gerais, todas as políticas e procedimentos globais estabelecidos pelo Departamento de Risco de Mercado da Firma. A plataforma de tecnologia de Risco de Mercado da Goldman Sachs é desenvolvida e mantida pelo departamento de Engenharia de Riscos, que é o grupo de tecnologia dedicado para prestar suporte à área de Risco de Mercado.

Em termos funcionais, a plataforma inclui:

- Coleta/obtenção de dados;
- Cálculos de risco (incluindo, mas não limitado, a simulação e precificação);
- Agregação de risco.

A Firma também possui plataforma proprietária utilizada para a gestão de negociação e riscos, que é a tecnologia fundamental utilizada na coleta de dados, sendo utilizada como:

- Principal fonte de posições de negociação e dados de mercado;
- Mecanismo para geração de simulações;
- Meio de precificação de posições para cálculo de VaR e outras medidas de risco.

Desta forma, os temas mais importantes da arquitetura estratégica dos sistemas de gerenciamento de risco de mercado são:

- Fundamentos sólidos: posições, contas, dados de ativos, modelos, fatores de risco;
- Tratamento consistente de fatores de risco e modelos de precificação nas mesas de operação;
- Forte conjunto interativo de ferramentas;
- Medidas abrangentes do risco de toda a Firma.

Tabela MR1: Abordagem padronizada - fatores de risco associados ao risco de mercado

em R\$ 000

		2026-1
Fatores de risco		RWA _{MPAD}
1	Taxas de juros	3.521.727
1a	Taxas de juros prefixada denominadas em Real (RWAJUR1)	592.537
1b	Taxas dos cupons de moeda estrangeira (RWAJUR2)	620.202
1c	Taxas dos cupons de índices de preço (RWAJUR3)	2.308.988
1d	Taxas dos cupons de taxas de juros (RWAJUR4)	0
2	Preços de ações (RWAACS)	647.537
3	Taxas de câmbio (RWACAM)	208.670
4	Preços de mercadorias (commodities) (RWACOM)	18
5	RWADRC	615.388
6	RWACVA	3.323.599
9	Total	8.316.940

Em atendimento ao disposto no Art. 9º da Resolução BCB nº 111/2021, o Conglomerado informa que não houve reclassificação de operações entre a carteira bancária e a carteira de negociação no período. Adicionalmente, segue o total da exposição associada a instrumentos financeiros derivativos por categoria de fator de risco de mercado, segmentado entre posições compradas e vendidas, conforme especificado no Art. 15.

Tabela OPD: Total da exposição associada a instrumentos financeiros derivativos

em R\$ 000

Derivativos: Operações no Brasil - Contraparte Central		2026-1	
Fatores de risco		Comprada	Vendida
Taxas de juros		37.985.824	37.715.641
Taxas de câmbio		23.239.147	21.557.254
Preço de ações		1.085.419	1.900.824
Preços de mercadorias (commodities)		0	0

Derivativos: Operações no Brasil - Sem Contraparte Central		2026-1	
Fatores de risco		Comprada	Vendida
Taxas de juros		192.440.867	200.392.988
Taxas de câmbio		55.626.749	56.069.392
Preço de ações		48.851	48.794
Preços de mercadorias (commodities)		832.953	832.964

Risco de Taxa de Juros na Carteira Bancária

Tabela IRRBBA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do IRRBB

Perfil da carteira bancária

A Circular BACEN nº 3.876, emitida em 31 de janeiro de 2018, dispõe sobre metodologias e procedimentos para a avaliação da suficiência do valor de Patrimônio de Referência (PR) mantido para a cobertura do risco de variação das taxas.

O principal objetivo da carteira bancária, para o Conglomerado é dar suporte às transações registrados na carteira de negociação.

Os ativos da carteira bancária incluem, mas não estão limitados a operações compromissadas, certificados de depósitos (entre empresas do grupo e externos), debêntures, aplicações em cotas de FIDC, dentre outros. Os passivos da carteira bancária incluem, entre outros, certificados de depósitos (entre empresas do grupo e externos), operações compromissadas e outras obrigações.

Os passivos da carteira bancária financiam parcialmente os ativos da carteira de negociação do Conglomerado Prudencial e, portanto, o Conglomerado Prudencial pode ter um resultado líquido de intermediação financeira negativo na carteira bancária. Isso se deve ao fato de que a receita de juros gerada pelos ativos da carteira bancária não reflete de maneira abrangente a receita financeira que compensa a despesa financeira, uma vez que parte da receita financeira compensatória é gerada pela atividade da carteira de negociação do Conglomerado Prudencial.

Governança

A Governança de Gerenciamento de Riscos do Conglomerado Prudencial é composta pela Diretoria, pelo Comitê de Riscos do Conglomerado Prudencial ("GSBRC") e pelo Diretor de Risco ("CRO"), e é responsável por garantir que o IRRBB seja efetivamente gerenciado.

A Diretoria é responsável em última instância pelo gerenciamento do IRRBB, e por aprovar os limites de IRRBB na RAS, bem como as políticas e os limites de risco aprovados pelo GSBRC. Estes itens devem ser revisados pelo menos anualmente.

O GSBRC é o principal órgão de supervisão encarregado pela revisão e gerenciamento do IRRBB do Conglomerado Prudencial e é responsável por:

- I. Aprovação inicial e atualização das políticas do IRRBB;
- II. Proposta e aprovação inicial dos limites do IRRBB;
- III. Monitoramento de métricas IRRBB;

A Diretoria e o GSBRC supervisionam as implicações estratégicas dessas atividades de gerenciamento de riscos, garantindo que a exposição ao IRRBB do Conglomerado Prudencial cumpra os limites estabelecidos, além de administrar prudentemente o objetivo do Conglomerado Prudencial de apoiar as atividades da carteira de negociação.

Os limites do IRRBB são revisados e, se necessário, recalibrados pelo menos anualmente. Além disso, pode ser determinado que os limites sejam recalibrados ou modificados em casos de alterações nas condições de mercado, ambiente operacional dos negócios ou alterações no apetite ao risco de taxa de juros do Conglomerado Prudencial. A Diretoria é responsável pelas aprovações permanentes nos limites de IRRBB, e delega ao GSBRC a autoridade de aprovar alterações temporárias nos limites.

O CRO e a Controladoria do Conglomerado Prudencial são coletivamente responsáveis por garantir que as políticas, procedimentos, estratégias e limites para gerenciar o risco de taxas de juros aprovados pelo GSBRC e pela Diretoria sejam executados adequadamente dentro das linhas de autoridade e responsabilidade designadas. Eles são responsáveis por monitorar as métricas diariamente.

O IRRBB é originado e gerenciado através das três linhas de defesa, conforme descrito abaixo:

Primeira Linha de Defesa – O IRRBB é originado pelas áreas de negócios responsáveis e autorizadas a registrar transações na carteira bancária (predominantemente pela Mesa de Renda Fixa e pela área de Banco de Investimento), como segue:

- As principais atividades de tomada de risco e gerenciamento de risco são realizadas

diretamente pelas áreas de negócios nas divisões originadoras de receita.

- As áreas de negócios são responsáveis por gerenciar a estrutura e composição do balanço do Conglomerado Prudencial e garantir que o risco gerado pelos canais de financiamento do Conglomerado Prudencial e o risco de taxa de juros sejam gerenciados efetivamente em todas as restrições relevantes de risco econômico, de ganhos e de liquidez, sob os parâmetros estabelecidos pela área de Tesouraria Corporativa da Matriz.

As áreas ou mesas nas divisões originadoras de receita são responsáveis pelo gerenciamento diário da exposição ao IRRBB do Conglomerado Prudencial, assegurando o objetivo do Conglomerado Prudencial de apoiar as atividades da carteira de negociação, de acordo com as políticas e limites estabelecidos pelo GSBRC e pela Diretoria.

Segunda linha de defesa - A supervisão de risco independente é composta por vários grupos dentre as áreas de Gerenciamento de Riscos e Controladoria, cujas tarefas incluem a supervisão do IRRBB do Conglomerado Prudencial, como segue:

1. Implementar modelos de IRRBB de acordo com os requerimentos do Banco Central do Brasil e outros aplicáveis;
2. Monitorar a exposição ao risco, a utilização de limites e escalar as violações de limites em relação à estrutura de limites de risco estabelecida pelas políticas aplicáveis, incluindo limites estabelecidos para a sensibilidade da receita de intermediação financeira (NII) e para a sensibilidade do valor econômico do patrimônio (EVE);
3. Reportar as medidas relevantes de risco às unidades de negócios e comitês apropriados; e
4. Reportar violações dos limites aos tomadores de risco apropriados, Time Responsável ("Core Team") e demais órgãos de governança, incluindo Comitê de Riscos (GSBRC) e Comitê de Gestão de Capital.

Terceira linha de defesa - A área de Auditoria Interna assegura, de forma objetiva e independente, que as atividades de gerenciamento e controle de risco da primeira e da segunda linha de defesa são eficazes.

Periodicidade e Métricas

A apuração do IRRBB é efetuada diariamente para fins de controle gerencial dos limites estabelecidos pela RAS. A chamada de capital referente à Carteira Bancária é enviada ao Bacen mensalmente através do documento 2061.

Para avaliar de forma abrangente o risco de taxas de juros do Conglomerado Prudencial, são utilizadas principalmente duas métricas do IRRBB: sensibilidade do NII e a sensibilidade do EVE.

A sensibilidade do EVE é uma medida de risco de longo prazo que avalia o impacto de um choque instantâneo de taxa no valor presente do balanço atual da carteira bancária. A sensibilidade do NII é uma medida de risco de curto prazo que avalia o impacto das mudanças nas taxas sobre os juros acumulados de todos os ativos e passivos em um horizonte temporal definido.

Cenários

O Conglomerado Prudencial utiliza os cenários de choque de taxas de juros padronizados para instituições pertencentes ao Segmento 3, definidos pelo Art.11 da Circular 3.876/18 promulgada pelo Banco Central do Brasil.

O Conglomerado Prudencial considera todos os fluxos de reapreçamento, porém, devido ao perfil da carteira, margens comerciais e outros componentes de *spread* não são mensurados por não fazerem parte dos produtos da carteira bancária.

Adicionalmente, o Conglomerado Prudencial analisa a materialidade dos aspectos não modelados na abordagem padronizada do IRRBB, desconsiderando da apuração aqueles que não atendem o critério de relevância estabelecido pela Diretoria.

O Conglomerado Prudencial gerencia seu risco de mercado diversificando as exposições, controlando o tamanho das posições e estabelecendo hedges econômicos em títulos relacionados ou derivativos. O Conglomerado Prudencial faz macro *hedge* de suas posições, inclusive do IRRBB, assegurando que as perdas estejam de acordo com o apetite de risco estabelecido na RAS. Não é efetuado hedge contábil de risco de mercado e de fluxo de caixa.

Tabela IRRBB1: Informações quantitativas sobre o IRRBB

Valores em milhares de R\$	Δ EVE		Δ NII	
Data-base	2025-4	2025-3	2025-4	2025-3
Cenário paralelo de alta	0	0	235.276	425.040
Cenário paralelo de baixa	1.580	3.068	0	0
Cenário de aumento das taxas de juros de curto prazo	0	0		
Cenário de redução das taxas de juros de curto prazo	0	0		
Cenário steepener	0	0		
Cenário flattener	0	0		
Variação máxima	0	0	0	0
Data-base	2025-4		2025-3	
Nível I do Patrimônio de Referência (PR)	5.010.874		4.802.534	

Risco Operacional

Tabela ORA - Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco operacional

(a) Políticas e Estratégias para o Gerenciamento do Risco Operacional

Em conformidade com os requisitos especificados na Resolução CMN nº 4.557/17 e melhores práticas de mercado, o Conglomerado possui uma estrutura de gestão do risco operacional alinhada às práticas globais do Grupo Goldman Sachs no que diz respeito à gestão de exposição ao risco operacional. O departamento de Gestão de Risco Operacional faz parte da Divisão de Riscos, que é independente das unidades geradoras de receita e é responsável pelo desenvolvimento e implementação de políticas, metodologias e controles em uma estrutura formalizada para a gestão de risco operacional do Conglomerado.

O processo do Conglomerado para gerenciar o risco operacional inclui os componentes de Gerenciamento de Riscos e inclui um processo abrangente de coleta de dados, bem como políticas e procedimentos para reporte de eventos de risco operacional. O Conglomerado combina abordagens *top-down* e *bottom-up* para gerenciar e mensurar o risco operacional. De uma perspectiva *top-down*, a alta administração do Conglomerado avalia os perfis de risco operacional em nível de todo o Conglomerado e em nível de negócios. De uma perspectiva *bottom-up*, a primeira e segunda linhas de defesa do Conglomerado são responsáveis pela identificação e gerenciamento de riscos no dia a dia, incluindo a escalada de riscos operacionais e eventos de risco para a alta administração.

O Conglomerado busca manter uma estrutura de controle abrangente projetada para fornecer um ambiente onde os riscos operacionais são adequadamente mitigados.

Foram estabelecidas políticas que exigem que todos os funcionários e terceiros reportem e escalem eventos de risco operacional. Quando eventos de risco operacional são identificados, as políticas do Conglomerado exigem que os eventos sejam documentados e analisados para determinar se são necessárias mudanças em seus sistemas e/ou processos para mitigar ainda mais o risco de eventos futuros.

O Conglomerado utiliza aplicações de gerenciamento de risco operacional para capturar, analisar, agregar e reportar dados de eventos de risco operacional e métricas chave. Uma das ferramentas chave do Conglomerado para identificação de risco e avaliação de controle é o processo de autoavaliação de risco operacional e controle (RCSA), que é realizado por seus gestores. Este processo consiste na identificação e classificação de riscos operacionais, em uma base prospectiva, e os controles relacionados. Os resultados deste processo são analisados para avaliar as exposições ao risco operacional e identificar negócios, atividades ou produtos com níveis elevados de risco operacional.

(b) A estrutura organizacional, incluindo papéis e responsabilidades do pessoal da instituição no gerenciamento e controle do risco operacional.

A governança do gerenciamento de risco inicia-se com a Diretoria do Conglomerado, que, tanto diretamente quanto por meio de seus comitês, incluindo seu Comitê de Risco, supervisiona a abordagem do Conglomerado para o gerenciamento de seus riscos por meio da estrutura de gerenciamento de riscos. A Diretoria também é responsável pela revisão e aprovação anual da declaração de apetite a risco do Conglomerado. A declaração de apetite a risco descreve os níveis e tipos de risco que o Conglomerado está disposto a aceitar ou evitar para alcançar seus objetivos incluídos em sua estratégia e plano de negócios, mantendo-se em conformidade com os requisitos regulatórios. A Diretoria revisa a estratégia e o plano de negócios do Conglomerado e é, em última instância, responsável por supervisionar e fornecer orientação sobre a estratégia e o apetite a risco do Conglomerado.

A Diretoria do Conglomerado, inclusive por meio de seus comitês recebe postagens regulares a respeito dos riscos que o Conglomerado está exposto, incluindo o risco operacional.

Como parte da revisão do portfólio de risco de todo o Conglomerado, o diretor de Risco (*Chief Risk Officer*) regularmente assessora o Comitê de Riscos

do Conglomerado sobre métricas de risco relevantes e exposições materiais, incluindo limites e limiares de risco estabelecidos na declaração de apetite a risco do Conglomerado.

A área de Riscos que se reporta ao diretor de risco do Conglomerado, é responsável por assegurar que a estrutura de gerenciamento de risco empresarial do Conglomerado forneça à Diretoria, ao seu comitê de risco e à administração uma abordagem consistente e integrada para o gerenciamento dos diversos riscos do Conglomerado, de maneira consistente com o apetite a risco do Conglomerado.

A primeira linha de defesa do Conglomerado consiste em suas unidades geradoras de receita e algumas funções corporativas, como por exemplo: Controladoria, Engenharia de Riscos (Tecnologia) e Tesouraria Corporativa. A primeira linha de defesa é responsável por suas atividades geradoras de risco, bem como pela concepção e execução de controles para mitigar tais riscos.

As funções de Risco e Compliance do Conglomerado são consideradas sua segunda linha de defesa e fornecem avaliação independente, supervisão e contestação dos riscos assumidos pela primeira linha de defesa do Conglomerado. A Auditoria Interna é considerada a terceira linha de defesa do Conglomerado. A estrutura das três linhas de defesa promove a responsabilidade dos tomadores de risco da primeira linha, fornece uma estrutura para contestação eficaz pela segunda linha e capacita a revisão independente pela terceira linha.

(c) Sistemas, Rotinas e Procedimentos utilizados para mensurar o Risco Operacional

O Conglomerado mensura sua exposição ao risco operacional utilizando análises e modelos, que envolvem avaliações qualitativas e quantitativas de dados de eventos de risco operacional internos e externos e fatores de controle interno para cada uma de suas atividades. A mensuração do risco operacional também incorpora uma avaliação de fatores do ambiente de negócios. O Conglomerado possui ferramentas de Gestão de eventos de Risco Operacional, bem como de Resiliência Operacional e Planos de Continuidade de Negócios.

(d) O escopo e contexto dos relatórios gerenciais enviados para a diretoria, o comitê de riscos, e o conselho de administração,

incluindo sua periodicidade, os critérios para inclusão de informações referentes às perdas operacionais relevantes e os incidentes que tenham ensejado reportes extraordinários.

A área de Riscos do Conglomerado fornece aos diretores, comitê de riscos e diretoria executiva relatórios de risco periódicos, com informações referentes a riscos financeiros e não financeiros, incluindo o risco operacional. Os relatórios de risco podem incluir testes de estresse e análise de cenários, informações sobre os perfis de risco para riscos financeiros e não financeiros, utilização de limites e limiares de risco, detalhes de riscos novos e emergentes identificados por meio dos processos de identificação de risco, detalhes de questões, eventos internos e externos significativos, e informações relacionadas à eficácia dos controles e planos de remediação.

Eventos de materialização de risco operacional, bem como eventos reportados em concordância com as políticas de gestão de risco operacional vigentes são reportados no relatório fornecido ao comitê de riscos e diretoria.

(e) Estratégias de mitigação do risco operacional, como políticas de disseminação da cultura de gerenciamento de riscos e de terceirização, programas de capacitação, e o estabelecimento de controles do risco operacional.

O Conglomerado adota estratégias robustas para a mitigação do risco operacional, que incluem políticas de disseminação da cultura de gerenciamento de riscos, programas de capacitação contínua e o estabelecimento de controles operacionais eficazes.

Um gerenciamento de risco operacional eficaz é intrínseco à capacidade dos colaboradores de interpretar dados de risco de forma contínua e oportuna, ajustando as posições de risco conforme necessário. A expertise dos profissionais, aliada à sua compreensão das nuances e limitações de cada medida de risco, orienta o Conglomerado na avaliação das exposições e na manutenção destas dentro de níveis prudentes.

O Conglomerado promove ativamente uma cultura de gerenciamento de risco, consistente com seu apetite a risco. Esta cultura é reforçada por meio de programas de treinamento e desenvolvimento, bem como nos processos de avaliação de desempenho,

reconhecimento e remuneração dos colaboradores. Os programas de treinamento e desenvolvimento, que incluem sessões conduzidas por líderes seniores, enfatizam a importância do gerenciamento de risco, a qualidade dos relacionamentos com clientes e a excelência reputacional.

Como parte de seu processo de avaliação de desempenho, o Conglomerado avalia a excelência reputacional, incluindo a forma como o colaborador

exerce um bom gerenciamento de risco e julgamento reputacional, e adere ao código de conduta e às políticas de conformidade. Os processos de revisão e remuneração são estruturados para comunicar e reforçar aos profissionais a ligação entre o comportamento e a remuneração, além da necessidade de focar nos clientes e na reputação do Conglomerado, e a imperatividade de sempre agir de acordo com os mais altos padrões éticos.

Tabela OR2 - Composição do Indicador de Negócios (BI)

<i>em R\$ 000</i>	BI e componentes	T-0	T-1	T-2
1	Componente de juros, arrendamento mercantil e participações (ILDC)	608.129		
1a	Receita de juros e arrendamento mercantil (II)	2.407.975	1.521.559	1.377.623
1b	Despesa de juros e arrendamento mercantil (IE)	-1.368.166	-1.115.070	-910.400
1c	Ativos geradores de juros (IEA)	17.253.362	10.977.826	9.257.833
1d	Receitas de participações (DI)	410.722	266.038	304.123
2	Componente de serviços (SC)	1.251.013		
2a	Receita de serviços (FI)	448.764	715.541	803.219
2b	Despesa de serviços (FE)	0	0	0
2c	Outras receitas operacionais (OOI)	1.243.341	503.578	38.595
2d	Outras despesas operacionais (OOE)	-19.052	-10.936	-11.854
3	Componente financeiro (FC)	1.065.586		
3a	Resultado líquido da carteira de negociação (NTB)	-554.898	807.607	-440.982
3b	Resultado líquido da carteira bancária (NBB)	-104.094	-840.440	448.736
4	Indicador de Negócios (BI)	2.924.727		
5	Indicador de Negócios Ponderado (BIC)	350.967		

<i>em R\$ 000</i>	Divulgação relativa ao BI	T-0	T-1	T-2
6c	Receitas referentes a serviços de pagamento excluídos do SC	0	0	0
6d	Despesas referentes a serviços de pagamento excluídos do SC	0	0	0

Tabela OR3 - requerimento de capital para o risco operacional

<i>em R\$ 000</i>	BI e componentes	2025-4
1	Indicador de Negócios Ponderado (BIC)	350.967
2	Multiplicador de Perdas Internas (ILM)	100
3	Requerimento de capital para o risco operacional	350.967
4	RWAOPAD	4.387.091

Política de Divulgação de Informações

O Conglomerado Prudencial está sujeito aos regulamentos de adequação de capital promulgados pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e pelo Banco Central do Brasil (“Bacen”), que são baseados no arcabouço regulatório bancário internacional (o “Arcabouço Regulatório”) emitido pelo Comitê de Supervisão Bancária de Basileia, conforme alterado periodicamente.

O Arcabouço Regulatório consiste em três pilares. O Pilar 3 exige a publicação dos riscos, dos processos de gestão de riscos e da posição de capital do Conglomerado Prudencial.

O Conglomerado Prudencial possui uma política formal de divulgação aprovada pela Administração, que trata da abordagem para determinar quais as divulgações que devem ser feitas. A política aborda

os controles internos associados à divulgação e seus respectivos controles e procedimentos. A Diretoria é responsável por estabelecer e manter uma estrutura de controle interno eficaz sobre os relatórios financeiros, incluindo as exigências de divulgação do Pilar 3, e devem garantir a revisão apropriada das divulgações.

Trimestralmente, a equipe do Pilar 3 no Brasil (“Equipe do P3”), composta por alguns membros das áreas de Controladoria e Gerenciamento de Riscos, é responsável por produzir as divulgações do Pilar 3. Isso envolve solicitar, agregar e consolidar informações relevantes, bem como preparar o material de suporte para confirmação e aprovação da alta administração.